

## CONHECIMENTO DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS SOBRE HÁBITOS CARDIOLÓGICOS SAUDÁVEIS

**Autores:** KÁREN ARAÚJO RODRIGUES, DANIEL ANTUNES FREITAS, JOÃO VITOR SANTOS CALZAVARA, LUIZA FERNANDES FONSECA SANDES, KELLEN BRUNA DE SOUSA LEITE, GUSTAVO CARVALHO DE MATOS, VICTORIA RUAS FREIRE COSTA

### Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde, atualmente, a obesidade é considerada um importante problema de saúde pública em diversos países desenvolvidos e em desenvolvimento, revelando-se como uma verdadeira epidemia global (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995). Estudos apontam que sua prevalência vem crescendo intensamente na infância e na adolescência e que o quadro tende a persistir na vida adulta: cerca de 50% de crianças obesas aos seis meses de idade, e 80% das crianças obesas aos cinco anos de idade, permanecerão obesas (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002), (TROIANO et al., 1995)

Evidências científicas têm revelado o papel que a obesidade tem desempenhado como fator desencadeante de doenças cardiovasculares. Aterosclerose e hipertensão arterial, por exemplo, são processos patológicos iniciados na infância, faixa etária na qual são formados os hábitos alimentares e de atividade física (VISCHER; SEIDELL, 2001).

Diante dessa realidade, o conceito de promoção da saúde vem sendo discutido e novas estratégias de abordagem têm sido propostas. A história, o exame físico e o diagnóstico diferencial tradicionais não são suficientes para um levantamento amplo das diversas variáveis físicas, psicológicas e sociais, essenciais à vida diária, em uma perspectiva de fato abrangente. Dentro da temática da obesidade infantil, fatores como a renda familiar, estado socioeconômico, escolaridade materna, posse de bens de consumo, residência em área urbana, além do excesso de peso materno relacionam-se ao excesso ponderal em crianças (GORTMAKER et al., 1987)

As comunidades quilombolas são memórias vivas de um período triste da realidade nacional em que a população negra era escravizada e não possuía direitos reconhecidos (FREITAS, 2011). Concentram-se em áreas rurais e possuem graves deficiências no tocante aos determinantes sociais da saúde (MARQUES, 2014).

O objetivo do presente estudo é verificar o conhecimento de hábitos alimentares e fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças de uma comunidade rural quilombola do norte de Minas Gerais.

### Material e métodos

Tratou-se de um estudo descritivo observacional transversal de prevalência; realizado com 125 crianças de sete a dez anos de idade, escolares de uma escola pública situada dentro de uma comunidade rural quilombola na região norte de Minas Gerais.

Foi aplicado o questionário CARDIOKID, que contém 12 questões sobre hábitos alimentares saudáveis e fatores de risco para as doenças cardiovasculares, com perguntas ilustradas e respostas simples como “sim”, “não”, “não sei”, “bom”, “ruim”. O questionário foi desenvolvido em 2013 e validado pela Sociedade Brasileira de Pediatria em 2014.

Os questionários foram aplicados durante o período de aulas, em ambiente escolar, com a anuência dos pais e presença dos professores. Todos os preceitos éticos foram seguidos e respeitados; o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com Parecer 1.457.441.

Os dados obtidos são apresentados descritivamente e analisados à luz da literatura especializada.

### Resultados e Discussão

De um total de 125 crianças, 73 eram do sexo feminino e 52 eram do sexo masculino. 24 crianças tinham sete anos de idade, 29 crianças tinham oito anos de idade, 38 crianças com nove anos e 34 com dez anos. No quesito raça/cor, 102 crianças se declaram negras. Ao serem questionadas sobre hábitos alimentares e as doenças do coração, a maioria das crianças pesquisadas informou não relacionar problemas cardiológicos com nutrição adequada. Com relação às atividades físicas, observa-se que várias crianças não relacionam essa importante forma preventiva com a saúde cardiológica. Todas as crianças responderam positivamente ao conhecimento da influência do uso excessivo de sal e de hábitos tabagistas nas doenças cardíacas.

É de extrema importância destacar a questão da identidade étnica entre as crianças. Através do reconhecimento identitário, as populações de remanescentes de quilombos reafirmam sua cultura e sua luta por mais equidade (OLIVEIRA et al., 2014), juntamente a isso evidencia-se a necessidade de aquisição de conhecimentos e práticas saudáveis pelos membros deste grupo.

A literatura demonstra que, nessa atual circunstância mundial, é essencial a avaliação da disponibilidade de alimentos, as preferências e recusas, os alimentos e preparações habitualmente consumidos, o local onde são feitas as refeições, quem as prepara e administra, as atividades habituais da criança, a ingestão de líquidos nas refeições e intervalos, e principalmente os tabus e crenças alimentares (SOUZA et al., 2014) (GORTMAKER et al., 1987). A relação entre a alimentação, a atividade física e as doenças crônicas não transmissíveis revela que alguns componentes da dieta podem provocar efeitos adversos ao organismo. Esses componentes aumentam o risco de doenças cardiovasculares quando consumidos em periodicidade e quantidades inadequadas. São, neste caso, os alimentos ou preparações que contêm colesterol, ácidos graxos saturados, ácidos graxos trans e sódio. Hábitos deletérios, como o fumo, também devem ser combatidos firmemente. A distribuição do consumo de alimentos na população e os seus possíveis efeitos na indução ou proteção contra as morbidades são aspectos de fundamental importância para os programas de intervenção (VISCHER; SEIDELL, 2001).

## Conclusões

O estudo demonstrou que as crianças quilombolas participantes da pesquisa necessitam de incremento de orientações acerca de questões relacionadas à saúde do coração. A escola deve relacionar-se com os responsáveis pela assistência à saúde locais, para que abordagens nessa temática sejam frequentes e presentes no cotidiano dessa população.

É importante ressaltar o papel das crianças na disseminação de bons hábitos e ações preventivas no interior de suas comunidades.

## Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), em especial ao programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) e à Comissão Organizadora do FEPEG pela promoção do evento.

## Referências bibliográficas

- ABRANTES, M.M; LAMOUNIER J.A; COLOSIMO E.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria** ,v.78,n.4, p.335-340,2002.
- FREITAS, D.A. et al . Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 937-943, 2011.
- GORTMAKER S.L. et al. Increasing pediatric obesity in the United States. **Am J Dis Child** ,v.14, n.5,p.535-540,1987.
- MARQUES, A.S. et al. Atenção Primária e saúde materno-infantil: a percepção de cuidadores em uma comunidade rural quilombola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, 2014.
- OLIVEIRA, S. K. M. et al. Saúde materno-infantil em comunidades quilombolas no norte de Minas Gerais. **Cad. saúde colet.**,(Rio J.), v. 22, n. 3, p. 307-313, 2014.
- SOUZA, M.C. et al .Fatores associados à obesidade e sobrepeso em escolares. **Texto contexto - enferm.**, v.23,n.3,p. 712-719,2014.
- TROLANO, R.P et al. Overweight prevalence and trends for children and adolescents – The National and Nutrition Examination Surveys, 1963 to 1991. **Arch Pediatr Adolesc Med**,v.149, n.10, p.1085-1091,1995.
- VISCHER, T.L; SEIDELL, J.C. The public health impact of obesity **Annu Rev Public Health**, v.22, p.355-75, 2001.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Physical status: The use of and interpretation of anthropometry, Report of a WHO Expert Committee. 1995.